

Comunicado de Resultados



Resultados consolidados a 31 de Março de 2008

Informação financeira não auditada

Documento divulgado a 7 de Maio de 2008

01 EM DESTAQUE

Sonae Distribuição com vendas de 927 milhões de Euros



+28%
crescimento do
volume de negócios

- **Volume de negócios cresce 28% para 927 M€ (aumentando 3% no universo comparável)**
- **Cash-flow operacional totaliza 49 M€**
- **Resultado líquido ascende a 9 M€**
- **Prossecução do programa de crescimento orgânico (abertura de 10 lojas à data), reafirmando o objectivo de adicionar no presente exercício mais de 60.000 novos m² de área de venda face à posição a 31 de Dezembro de 2007**
- **Processo de integração dos ex-hipermercados Carrefour a decorrer de acordo com o plano estabelecido**

02 ACTIVIDADE AO LONGO DO TRIMESTRE

Forte aumento de vendas

Volume de negócios cresce 28% face ao 1º trimestre de 2007

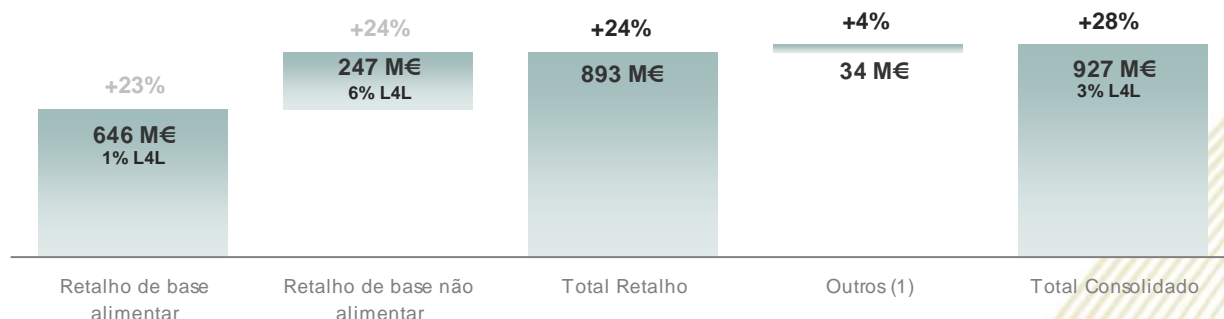
A Sonae Distribuição concluiu o 1º trimestre de 2008 com um volume de negócios consolidado de 927 milhões de Euros, traduzindo um crescimento de 28% face a idêntico período do ano precedente. Para este importante aumento do volume de negócios contribuíram decisivamente:

- o crescimento de 3% do universo comparável de lojas.
Este desempenho incorpora o impacto positivo associado ao efeito calendário (antecipação do período da Páscoa face ao ano anterior). No entanto, evidencia uma dinâmica muito positiva da Empresa, uma vez que no mesmo período do ano passado se realizou com enorme sucesso a campanha de lançamento do cartão cliente Continente e Modelo. Neste quadro, destaque para o reforço do patamar de referência alcançado nos primeiros meses de 2007 pelo universo comparável de lojas de base alimentar (através de um aumento das vendas de 1%), e o significativo crescimento de 6% no universo comparável de base não alimentar, fruto de uma performance muito positiva da generalidade dos formatos;
- a estratégia de forte crescimento orgânico que se materializou nos últimos 12 meses na abertura de 129 novas lojas correspondentes a 74.000 m² (+ 25.000 m² na área alimentar e 49.000 m² no segmento não alimentar);
- a integração, em 31 de Dezembro de 2007, dos hipermercados adquiridos à Carrefour (Portugal), a que correspondem 95.000 m² de área de venda adicional;
- o contributo das vendas dos postos de combustíveis associados aos ex-hipermercados Carrefour.

Verificamos que no período em análise o universo de insígnias de base alimentar totalizou 646 milhões de Euros de volume de negócios, o que traduz um crescimento de 23% face ao período homólogo. Por sua vez, o segmento de base não alimentar somou 247 milhões de Euros, que resulta num crescimento de 24% do referencial de vendas face a igual período de 2007. Somando ambos os segmentos, temos que o portfólio de insígnias de retalho da Empresa apresentou um volume de negócios global de 893 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 24% face ao histórico.

Adicionalmente, o volume de vendas associado aos postos de combustível situados nos parques de estacionamento dos ex-hipermercados Carrefour contribuiu com um acréscimo de 4% no volume de negócios consolidado da Companhia face ao referencial homólogo do ano anterior.

Sumariando:



Cash-flow operacional

EBITDA recorrente aumenta 18% face a igual período do ano transacto

Num contexto de mercado muito exigente pautado pela manutenção do forte nível de crescimento da oferta⁽²⁾ e de claro abrandamento da actividade económica, o cash-flow operacional consolidado da Empresa totalizou 49 milhões de Euros nos primeiros 3 meses de 2008.

Este montante inclui 9 milhões de Euros de resultados não recorrentes associados à venda de um activo imobiliário em Florianópolis (Brasil), não incluído na operação de desinvestimento concretizada em final de 2005. Por outro lado, o montante obtido em igual período de 2007 encontra-se positivamente influenciado pelo ganho não recorrente líquido de 12 milhões de Euros resultante da venda dos activos imobiliários das galerias comerciais de Albufeira e Portimão em Portugal. Excluindo ambos os efeitos acima mencionados, o cash-flow operacional consolidado recorrente de 2008 totalizaria 40 milhões de Euros (4,3% do volume de negócios respectivo), o que compara de forma positiva com o histórico (34 milhões de Euros, equivalente a 4,7% do volume de negócios), ao representar um aumento de 18%.

Uma análise mais pormenorizada dos segmentos da Companhia revela um contributo de 30 milhões de Euros do conjunto de insígnias de base alimentar para o cash-flow operacional consolidado da Empresa. Este valor equivale a 4,6% do respectivo volume de negócios, 0,4 p.p. abaixo do mesmo indicador face ao período homólogo. No mesmo período, o universo de insígnias de base não alimentar adicionou 7,5 milhões de Euros para o cash-flow operacional consolidado da Empresa, sendo equivalente a 3,0% do volume de negócios respectivo (-0,5 p.p. face a igual período de 2007).

⁽¹⁾ Inclui postos de abastecimento.

⁽²⁾ Aferida em m² de área de venda.

Importa ainda mencionar que a evolução dos referenciais de rentabilidade acima mencionados combina:

- uma evolução positiva na generalidade das unidades que fazem parte do universo comparável de lojas,
- com o impacto dos referenciais de exploração das lojas abertas mais recentemente, que se encontram numa fase de afirmação e ainda não alcançaram os patamares de rentabilidade de referência das respectivas insígnias.

Os indicadores encontram-se igualmente impactados pelo esforço de investimento nas ex-lojas Carrefour que, em linha com o planeado e por isso, apresentaram margens de cash-flow operacional inferiores aos referenciais médios do segmento de base alimentar da Companhia apresentados no trimestre.

Resultado líquido

Resultado líquido ascende a 9 milhões de Euros

No primeiro trimestre do ano, o resultado líquido consolidado da Empresa totalizou 9 milhões de Euros, comparando com os 15 milhões de Euros registados no período homólogo de 2007. A diferença advém essencialmente dos eventos não recorrentes associados a mais-valias na alienação de activos imobiliários atrás mencionados, bem como da componente mais expressiva de encargos financeiros.

03 INVESTIMENTO

Forte plano de crescimento

A Sonae Distribuição finalizou o 1º trimestre de 2008 com um parque de 655 lojas, englobando 10 novas unidades (com 5.000 m² de área de venda) inauguradas durante os primeiros 3 meses do ano. Neste sentido, a Companhia reafirma o seu objectivo de reforço do parque de lojas ao longo de 2008, com a adição de mais de 60.000 novos m² de área de venda face à posição a 31 de Dezembro de 2007.

Até final de Março, a Empresa investiu já 56 milhões de Euros dos 300 milhões de Euros programados para o exercício, dedicados à abertura de novas lojas, mas também à intervenção nas unidades menos recentes e ao desenvolvimento da arquitectura logística da Companhia.

Já em Abril, a Empresa inaugurou com sucesso a sua primeira loja Sportzone de 2008 no mercado espanhol, em Madrid, estando previstas ainda durante o ano 3 novas unidades naquele país.

04 ESTRUTURA DE CAPITALIS

Estrutura de capitais adequada

A 31 de Março de 2008, o endividamento líquido consolidado da empresa ascendia a 1.276 milhões de Euros. Este valor, superior em 735 milhões de Euros ao reportado no final do primeiro trimestre do ano transacto, encontra-se directamente impactado pelo forte plano de investimento que nos últimos 12 meses ascendeu a mais de 1.000 milhões de Euros, como suporte ao crescimento da empresa pela via orgânica e pela via das aquisições (nomeadamente através da aquisição das unidades ex-Carrefour em Portugal).

05 PERSPECTIVAS

Uma empresa com vocação para o crescimento

A Sonae Distribuição reitera as perspectivas para o presente exercício, divulgadas já oportunamente, e que assentam num crescimento do volume de negócios superior a 20%⁽¹⁾, na manutenção da margem de rentabilidade operacional recorrente da Companhia⁽¹⁾ e na concretização de um volume de investimento de cerca de 300 milhões de Euros no ano.

A Empresa manterá o forte ritmo de crescimento orgânico como forma de consolidação da liderança no mercado nacional. Neste sentido, reafirma o seu objectivo de reforço do seu parque de lojas ao longo de 2008, com mais de 60.000 novos m² de área de venda face ao referencial reportado a 31 de Dezembro de 2007, estando igualmente atenta a eventuais oportunidades de crescimento pela via de operações de fusão e aquisição que possam ocorrer. Este objectivo insere-se no ambicioso programa de expansão apresentado pela Sonae Distribuição para o triénio 2008-2010 e que prevê um expressivo crescimento da área de venda acima dos 40%, concluindo este período com cerca de 1 milhão de m².

A Companhia irá igualmente prosseguir a sua estratégia de “desenvolvimento sinérgico de formatos”, antecipando já a abertura nas próximas semanas da 1ª loja da sua nova insígnia de calçado casual – Loop.

O ano ficará igualmente marcado pela expansão da actividade para Espanha, que contará até final do ano com 4 unidades Sportzone naquele país. A Companhia encontra-se igualmente a analisar outros mercados onde perspectiva concretizar a sua entrada através do seu portfólio de formatos.

⁽¹⁾ Excluindo as vendas dos postos de combustível, que aguardam parecer favorável da Autoridade da Concorrência para se efectivar a respectiva cessão de exploração definitiva à GALP, no âmbito do acordo assinado no início do ano e oportunamente comunicado.

Paralelamente, a Sonae Distribuição irá continuar a reforçar a sua proposta de valor, através de um investimento continuado em inovação de processos e de relacionamento com o Cliente, contribuindo, tal como no passado, para o reforço da imagem da Companhia e o reconhecimento dos Consumidores.

Matosinhos, 7 de Maio de 2008
O Conselho de Administração

06 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	31 Mar 2008		31 Mar 2007		variação	
	M.€	% vn	M.€	% vn	M.€	Δ
Volume de negócios	927	100	725	100	201	28%
EBITDA	49	5,3	46	6,3	3	7%
Amortizações e depreciações	-26	-2,8	-21	-2,9	-5	25%
Provisões e imparidades	-1	-0,1	0	0,0	-1	-
EBIT	22	2,4	25	3,4	-3	-12%
Resultados financeiros	-15	-1,6	-8	-1,1	-7	85%
Resultados correntes	7	0,8	17	2,4	-10	-57%
Equivalência patrimonial e resultados relativos a investimentos	0	0,0	0	0,0	0	-
Resultados antes de impostos	8	0,8	17	2,4	-9	-55%
Impostos	1	0,2	-2	-0,3	4	-
Resultado líquido do exercício	9	1,0	15	2,0	-6	-38%
Res. líquido atribuível a accionistas	9	1,0	15	2,0	-5	-37%
Res. atribuível aos interesses minoritários	0	0,0	0	0,0	0	-

07 BALANÇO

	Março 2008		Dezembro 2007		variação	
	M.€	%	M.€	%	M.€	%
Activos não correntes e activos detidos para venda	2.442	75%	2.413	75%	29	1%
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	1.808	55%	1.779	55%	29	2%
Diferenças de consolidação	565	17%	564	17%	1	0%
Activos detidos para venda	0	0%	6	0%	-6	-100%
Investimentos financeiros	40	1%	40	1%	0	1%
Outros activos não correntes	29	1%	24	1%	5	21%
Activos correntes	836	25%	812	25%	24	3%
Existências	478	15%	458	14%	20	4%
Clientes e outros activos correntes	230	7%	229	7%	1	0%
Investimentos, caixa e equivalentes de caixa	128	4%	125	4%	3	3%
Total do activo	3.278	100%	3.225	100%	54	2%
Capital próprio atribuível aos accionistas da SD	762	23%	839	26%	-77	-9%
Capital próprio atribuível a minoritários	12	0%	12	0%	0	-2%
Total capital próprio	774	24%	851	26%	-77	-9%
Passivos não correntes	1.253	38%	1.172	36%	81	7%
Empréstimos e credores por locação financeira	1.188	36%	1.107	34%	81	7%
Empréstimos de empresas participadas e/ou participantes	10	0%	10	0%	0	0%
Outros passivos não correntes	55	2%	55	2%	0	-1%
Passivos correntes	1.251	38%	1.202	37%	50	4%
Empréstimos e credores por locação financeira	206	6%	91	3%	115	127%
Fornecedores e outros passivos correntes	1.045	32%	1.111	34%	-65	-6%
Total passivo	2.504	76%	2.373	74%	131	6%
Total capital próprio + passivo	3.278	100%	3.225	100%	54	2%

08 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Os contributos dos principais segmentos identificados nos primeiros trimestres de 2008 e 2007 podem ser analisados como segue:

1º trimestre 2008	Volume negócios	Cash-flow operacional	
		M.€	%v.n.
Insígnias de base alimentar	646	30,0	4,6
Insígnias de base não alimentar	247	7,5	3,0
Activos imobiliários com rendimento	2	2,0	
Activos imobiliários sem rendimento		9,0	
Outros ⁽¹⁾	32	0,2	
Consolidado	927	49	5,3

1º trimestre 2007	Volume negócios	Cash-flow operacional	
		M.€	%v.n.
Insígnias de base alimentar	525	26,1	5,0
Insígnias de base não alimentar	199	7,0	3,5
Activos imobiliários com rendimento	2	12,8	
Activos imobiliários sem rendimento		0,1	
Outros ⁽¹⁾		-0,1	
Consolidado	725	46	6,3

⁽¹⁾ Inclui postos de abastecimento e ajustamentos de consolidação.

Nota metodológica

Insígnias de base alimentar

inclui o contributo da actividade da Empresa associada às insígnias de retalho alimentar.

Insígnias de base não alimentar

inclui o contributo da actividade da Empresa associada às insígnias de retalho não alimentar.

Activos imobiliários com rendimento

inclui o contributo dos activos imobiliários detidos e geridos pela Sonae Distribuição, nomeadamente as galerias comerciais anexas às unidades Continente e Modelo.

Activos imobiliários sem rendimento

inclui o contributo dos activos imobiliários que na sua maioria servirão para acomodar o crescimento orgânico da Sonae Distribuição.

Outros

valores que pela sua natureza, não são alocáveis a nenhum dos outros segmentos, tais como ajustamentos de consolidação, e investimentos financeiros que para o valor final dos capitais empregues líquidos, representam a quase totalidade.

09 PORTFÓLIO DE NEGÓCIOS

	Nº de lojas					Área de venda ('000 m ²)					
	31 Dez 2007	aberturas	mudança de insígnia	fechos	31 Mar 2008	31 Dez 2007	aberturas	mudança de insígnia	fechos	31 Mar 2008	% m ² próprios ⁽¹⁾
Portugal	646	10	0	-1	655	709	5	0	-1	714	75%
Base alimentar	173	0	0	0	173	460	0	0	0	460	87%
Continente	33	0	0	0	33	257	0	0	0	257	87%
Outlet	1	0	0	0	1	2	0	0	0	2	0%
Modelo ⁽²⁾	114	0	0	0	114	200	0	0	0	200	87%
Cafetarias	25	0	0	0	25	2	0	0	0	2	100%
Base não alimentar	473	10	0	-1	482	249	5	0	-1	254	53%
Worten	110	1	0	0	111	84	1	0	0	84	61%
Modalfa	81	0	0	0	81	39	0	0	0	39	90%
Sportzone	57	1	0	0	58	44	1	0	0	44	10%
Vobis	21	0	0	-1	20	9	0	0	-1	9	9%
MaxMat e MaxGarden	31	2	0	0	33	55	3	0	0	59	64%
Zippy	22	1	0	0	23	8	0,4	0	0	9	4%
Star	61	0	0	0	61	4	0	0	0	4	7%
Área Saúde	67	4	0	0	71	5	0,3	0	0	6	85%
Worten Mobile	23	1	0	0	24	0,7	0	0	0	0,8	46%

Nota: valores de área de venda arredondados aos milhares de m².

⁽¹⁾ % dos m² de área de venda em locais em que o imobiliário, a 31 de Março de 2008, era detido pela Sonae Distribuição e que suportam cerca de 80% das vendas líquidas anualizadas da Empresa.

⁽²⁾ Inclui Modelo Bonjour.

10 GLOSSÁRIO

Volume de negócios (vn)

vendas de mercadorias e produtos + prestações de serviços.

Cash-flow operacional (EBITDA)

resultado operacional - amortizações e depreciações - provisões - perdas de imparidade - reversão de perdas de imparidade.

Resultado operacional (EBIT)

resultado consolidado - imposto sobre o rendimento + resultados relativos a investimentos + resultados relativos a empresas associadas - resultados financeiros.

Resultado corrente

resultado operacional + resultados financeiros.

Investimento líquido

aumento do imobilizado técnico (corpóreo e incorpóreo) bruto + variações do perímetro (resultantes de aquisições e alienações) + desinvestimento em imobilizado técnico (corpóreo e incorpóreo) + aumentos de diferenças de consolidação. Para cálculo do investimento em aquisições (medido pelas variações ocorridas no perímetro de consolidação) foi utilizado o valor líquido de amortizações acumuladas.

Endividamento financeiro líquido

empréstimos correntes + empréstimos não correntes + credores por locação financeira – caixa e equivalentes de caixa – outros investimentos financeiros correntes + empréstimos de empresas participadas e/ou participantes.

Endividamento médio

média do endividamento financeiro líquido final dos quatro últimos trimestres.

Activos imobilizados brutos afectos a empresas imobiliárias

goodwill líquido de imparidades (diferenças positivas entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição) + imobilizado técnico bruto (valor dos activos corpóreos e incorpóreos registados ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal) detidos pelas empresas imobiliárias instrumentais do Grupo.

Fundo de maneo

clientes (valor a receber resultante de vendas decorrentes do curso normal das actividades do Grupo) - fornecedores (valor a pagar resultante de aquisições decorrentes do curso normal das actividades do Grupo) + existências (mercadorias registadas ao custo de aquisição, deduzido do valor de descontos de quantidade e das perdas por imparidade) + outros activos e passivos (Estado e outros entes públicos + empresas associadas + acréscimos e diferimentos + impostos diferidos + provisões para riscos e encargos + fornecedores de imobilizado + devedores e credores diversos).

Gearing

relação entre o endividamento financeiro líquido e o capital próprio da Empresa.

Capitais empregues líquidos

activos imobiliários brutos + outros activos imobilizados brutos + amortizações e perdas de imparidade + investimentos financeiros + fundo de maneo.

ROCE (“Return On Capital Employed”)

EBIT sobre montante de Capitais Empregues Líquidos.

ROE (“Return On Equity”)

somatório do resultado líquido dos últimos quatro trimestres sobre a média do capital próprio da Empresa final dos quatro últimos trimestres.

Calendário financeiro para o ano de 2008

05 DE MARÇO

Comunicado de Resultados do 4.º trimestre de 2007

07 DE MAIO

Comunicado de Resultados do 1.º trimestre de 2008

06 DE AGOSTO

Comunicado de Resultados do 2.º trimestre de 2008

05 DE NOVEMBRO

Comunicado de Resultados do 3.º trimestre de 2008